

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
NÚCLEO DE ARTE E CULTURA

MÚSICAS DOS ÍNDIOS URUBUS-KAAPOR DO RIO GURUPI

Prof. Etienne Samain

N A T A L - 1 9 8 2

Í N D I C E

1. DADOS GERAIS
2. DADOS ESPECÍFICOS
3. MUSICOGRAFIA KAAPOR

## I. DADOS GERAIS

De 12 de Julho até 19 de Agosto de 1981, empreendimos, sozinho, uma primeira expedição junto aos índios Urubus-KAAPOR (grupo Tupi) do Rio Gurupi (divisa dos Estados do Pará com o Maranhão). Quatro meses depois (de 11 de Janeiro até 19 de Março de 1982), devíamos, em companhia de nossa esposa, retornar ao local para aprofundar e ampliar nossas pesquisas específicas sobre a mitologia desses índios. Aproveitamos estas estadas no campo para realizar uma série de gravações de músicas indígenas Kaapor que apresentaremos logo a seguir.

A quase totalidade dos índios Urubus-Kaapor remanescentes (umas 600 pessoas) vivem, hoje, em território maranhense, numa área de mato alto de 530.524 ha., delimitada, há menos de dez anos, pela FUNAI. Esta área segue, ao Oeste, os meandros do rio Gurupi, de suas cabeceiras até o rio Coraci; prolonga-se, ao norte, numa linha reta que, do Coraci, toma o rumo da BR-316 (São Luis-Belém); ao Leste, acompanha o traçado desta estrada numa distância que oscila de 35 até 60 quilômetros, até chegar à sua marca extrema sul, situada mais ou menos à altura do povoado de Zé Doca (sobre a BR-316). Nesta área, submetida à jurisdição de 6a. Delegacia Regional da FUNAI (São Luis), foram criados três Postos Indígenas: P.I. de Canindé; P.I. Alto Turiaçu; P.I. Guajã. O primeiro, situado na ponta Norte-Oeste da "reserva" atende a 7 aldeias Kaapor, 3 aldeias Tembê (Tupi também), sem falar de alguns remanescentes Timbira que vivem nas imediações deste Posto. O segundo, na fronteira Leste, tutela um conjunto de 11 aldeias, todas Kaapor, espalhadas entre os rios Turiaçu e Paranã. O terceiro, enfim, controla a parte sul da área onde vivem grupos nômades Guajã (de língua tupi). Sete léguas separam o P.I. de Canindé da aldeia Kaapor de Gurupiúna onde permanecemos durante o tempo de nossas pesquisas. Cortando uma mata alta e densa, pode-se chegar a Gurupiúna em dois dias, dependendo da carga que se leva, da época do ano, da boa vontade dos jumentos e dos burros frettados e, sobretudo, da perícia dos guias indígenas escolhidos para abrir o caminho.

Gurupiúna é a mais importante -numericamente falando- das 7 aldeias Kaapor sob o controle do P.I. de Canindé. Em Janeiro de 1982, totalizava 77 habitantes (37 homens e 40 mulheres) distribuídos pelas 20 residências (uma para cada família nuclear) cobertas de palha de irajá ou de ubim, que ocupavam dois sítios, distantes de um quilômetro, à margem de um minúsculo igarapé de água quase estagnante.

Embora os Urubus não possam ser equiparados aos nômades Guajá, não são também verdadeiramente sedentários. Viajam e se deslocam muito. Já os antigos guerreiros-antropófagos Kaapor eram acostumados a deixar um sítio para o outro cada vez que se tratava de evitar as represálias asseguradas de inimigos e até de parentes atacados. Hoje ainda, vivem atemorizados pelos espíritos de seus mortos. Não somente os parentes diretos os enterram às pressas em lugares distantes do mato; têm também o costume de queimar a casa do defunto e de abandonar o local onde vivia. É verdade, no entanto, que, além dos espíritos dos mortos, os espíritos da mata e das águas povoam o universo Kaapor. Seres ou objetos misteriosos que possuem uma força ou aos quais se aloca uma força, eles tornam a ser os agentes de uma "de-codificação" possível de tudo o que pode ameaçar a coesão do grupo social (doença a morte em particular) ou, pelo menos, perturbar as suas normas e regras habituais de conduta e de vida. A existência desses entes, no mundo da natureza, torna necessário desta maneira o surgimento, no domínio da cultura, de outros especialistas: os pajés.

## 2. DADOS ESPECÍFICOS

As atividades xamanísticas são típicas das sociedades indígenas de língua tupi. Não é de se admirar se devíamos reencontrá-las no meio dos índios Urubus-Kaapor do Rio Gurupi. Uma reserva, no entanto, importante: estas atividades deviam, no passado, ser muito mais elaboradas do que nos foi possível observar, 50 anos após sua "pacificação" e depois de vários e fortes impactos com as frentes dos "civilizados-cristãos-crentes" como continuam qualificando os brancos.

Todas as gravações aqui apresentadas foram realizadas na aldeia Urubu-Kaapor de Gurupiúna em 1981/1982. Quanto à distinção feita entre "cantigas" e "cantos de pajé", ela não obedece a uma taxinomia indígena. Se é verdade que as "cantigas" foram assim rotuladas pelos próprios, observar-se-á que os temas definindo as segundas não lhes são totalmente alheios. Ambas exploram o mundo (principalmente) dos passaros intermédios "voadores" entre o mundo da natureza e o mundo da cultura.

Todos os intérpretes são índios Urubus-Kaapor a não ser Nelson, um índio Tembê (Tupi) que, no decorrer de uma permanência de uns meses junto aos Urubus, incentivou fortemente essas sessões de gravações. As mesmas se realizaram, à noite, na própria casa do cacique Pimenta. Os "cantos de pajé" (com acompanhamento ou não de maracas) foram todos interpretados por pajés adultos. Notar-se-á a presença de uma mulher no meio deles (Perexi). Quanto às "Cantigas" (músicas de flauta), foram executadas por Urubus-Kaapor jovens e não necessariamente aprendizes-pajés.

Estas gravações tornaram-se possíveis mediante o interesse que tomou para as mesmas a Profa. Vilma Sampaio, Diretora do NAC (Núcleo de Arte e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte). O Sr. Jefferson William da Rocha Melo realizou a cópia das gravações. Oferecemos este trabalho aos índios Kaapor para servir a sua memória e os seus esforços para manter sua identidade étnica.

Etienne Samain

Natal, 12 de Dezembro de 1982.

3. MUSICOGRAFIA KAAPOR

- A. "CANTIGAS" (Músicas de Flauta)
- B. CANTOS DE PAJÉ

## A-" C A N T I G A S " (MÚSICAS DE FLAUTA) (LADO A: COR VERDE)

Nº	Título da música	Autor/Intérprete	Data da gravação	Velocímetro	Comentários
1.	IRA PINIM (Pipira)	Satoni	23/7/81		"Pequeno pássaro com manchas de branco e verde" (Coment. Indíg.).
2.	JEJU (jeju)	Satoni	23/7/81		_____
3.	PARASUI (Pipira)	Satoni	23/7/81		"Pássaro um pouco escuro do tipo "pipira" (Comentário indígena).
4.	MATUKUPA (Sabiã branco)	Renaxi	23/7/81		_____
5.	SOKO (Socô)	Renaxi	23/7/81		_____
6.	MARAKAYAIURA (?)	Satoni	23/7/81		Pássaro não identificado do "tipo pipira".

Nº	Título da música	Autor/Intérprete	Data da gravação	Veloc.	Comentários
7.	MARAKAYAIURA (?)	Satoni	23/7/81		Veja <u>supra</u>
8.	UAGANGI (?)	Satoni	23/7/81		Pássaro não identificado.
9.	"Cantiga de saudade para a namorada que foi embora"	Satoni	23/7/81		_____
10.	"Cantiga de saudade"	Satoni	23/7/81		_____
11.	INAMBU (Inambu)	Renaxi	23/7/81		_____
12.	MATUKUPA (Sabiã-branco)	Peri	23/7/81		_____
13.	"Cantiga do igarapé"	Peri	23/7/81		_____



Nº	Título da música	Autor/Intérprete	Data da gravação	Veloc.	Comentários
14.	SOKO (socô)	Peri	23/7/81		
15.	PYKU'Y (Juriti)	Peri	23/7/81		
16.	MYKUR (Mucura/Gambã)	Piê	11/8/81		
17.	MAKUIRA PIRĀ (?)	Piê	11/8/81		Pássaro não identificado de cor vermelha.
18.	UARINĀPUI (?)	Mênê	11/8/81		Pássaro não identificado.

B- CANTOS DE PAJÉ

Nº	Título do canto	Autor/Intérprete	Data da gravação	Velocímetro	Comentários
1.	SOKO (Socô)	Tanuru	23/7/81		
2.	JANI (Bico-de-brasa)	Tanuru	23/7/81		
3.	JAPU (Japu)	Tanuru	23/7/81		
4.	UIRIRI (Andorinha)	Tanuru	23/7/81		
5.	SOKO (Socô)	Tapiã	23/7/81		Os índios insistem sobre o fato de que este "socô" é maior.
6.	IRAONA (Iraúna/Graúna)	Tapiã	23/7/81		

Nº	Título do canto	Autor/Intérprete	Data de gravação	Velocímetro	Comentários
7.	JURUXI (Juriti)	Tanuru	11/8/81		
8.	URUWA (Uru-capoeira)	Tanuru	11/8/81		
9.	ARAKUÃ-HU (Aracuã grande)	Tanuru	11/8/81		
10.	MATUKUPA (Sabiã-branco)	Tanuru	11/8/81		
11.	TAWATO (Gavião tauatô)	Tapiã	11/8/81		/Risos da assebléia acompanha as mo- dulações vocais do cantador./
12.	SERÉ-SERÉ (?)	Tapiã	11/8/81		Pássaro não iden- tificado.

Nº	Título do canto	Autor/Intérprete	Data da gravação	Velocímetro	Comentários
13.	PYKU 'I (Juriti)	Perexĩ	11/8/81		/Saturação dos agudos./
14.	ANAKĀ (Anacā)	Perexĩ	11/8/81		
15.	WAKURA (Bacurau)	Nelson	3/2/82		com maracas.
16.	KORÓ-KORÓ (Coró-coró)	Nelson	3/2/82		com maracas.
17.	JAWARI (Onça pintada)	Nelson	3/2/82		com maracas.
18.	JAWARĀ (Raposa)	Peri	3/2/82		com maracas (Nelson) e assobios imitativos (Nelson).

Nº	Título do canto	Autor/Intérprete	Data da gravação	Velocímetro	Comentários
19.	KA'I	Nelson	3/2/82		Com maracas(Nelson) e assobios imitativos finais(Nelson).
20.	KURUPIRA (Curupira/dono do mato)	Peri	3/2/82		Com maracas(Nelson). /Alguns risos de Peri, quando erra./
21.	ATANARA (?) (Pássaro)	Nelson	3/2/82		"Passarinho branco", não identificado. Com maracas.
22.	PIRA MATA (Espécie de piaba)	Peri/Nelson	3/2/82		Com maracas(Nelson)
23.	PIRA-IHU (piaba grande)	Nelson/Peri	5/2/82		Com maracas(Nelson)
24.	WYRAHU (Gavião)	Nelson e Peri	5/2/82		Com maracas(Nelson)
25.	TURURI (Espécie de Inambu)	Nelson e Peri	5/2/82		Com maracas(Nelson)